

CUMPRIMENTOS

SENHORAS E SENHORES...

...

...

...

Hoje é um dia muito especial, eis que finda meu mandato de quatro como Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia. É inevitável revisitar as memórias de um passado recente e viajar por esse tempo, para dele colher as lembranças de uma experiência singular que certamente me acompanharão até o fim dos meus dias.

De todas as lembranças que tenho, quero guardar somente aquelas que reverberam em meu coração sentimentos de **SUPERAÇÃO** e **GRATIDÃO**.

Impossível falar em **SUPERAÇÃO** e não lembrar da história de José - filho de Jacó, que foi vendido como escravo; que foi preso injustamente e que, a despeito das vicissitudes que a vida lhe reservou, superou todos os obstáculos - internos e externos - e tornou-se governador de um dos maiores impérios de todos os tempos.

Todos conhecem um pouco da minha trajetória, mas talvez não saibam o quanto a história de José fala ao meu coração e me inspira a enfrentar os meus medos, as adversidades que a vida me impôs e os desafios que o exercício da vida pública cotidianamente me exige!!

E por falar em **desafio**, por ocasião do meu discurso de posse, registrei que deveria - a exemplo do meu antecessor,

Conselheiro Euler Potyguara Pereira de Melo - *trocar o pneu do carro com ele andando*, mas eu não tinha a noção de que além de trocar o pneu, eu teria também que, **concomitantemente**, dirigi-lo e transportar todos os passageiros a bordo, em segurança.

Sim meus caros, foi uma missão e tanto, ou, como diria Oscar Motomura, foi a realização da **Equação Impossível!!**

A empreitada exigiu um exercício diário de ponderação: ponderar entre o *ser* e o *dever ser*; entre o *concreto* e o *abstrato*; entre o *sim* e o *não*; entre o *avocar* e o *delegar*; entre o *autorizar* e o *indeferir*; entre o *falar* e o *silenciar*; entre o *acalantar* e o *arrefecer*, entre o *concordar* e o *dissentir*, entre o *priorizar* e o *postergar*, entre o *presentificar* e o *ausentar-se*, e tantas outras ponderações que a função de presidente impõe, **tomando-se sempre como norte os custos** - visíveis e invisíveis - **e as suas consequências**, mas, sobretudo, a **prevalência do interesse público**.

Nesse exercício cotidiano me dei conta do **quão humano sou!!** Me deparei com as minhas limitações, frustrações, com os meus medos, com as minhas resistências, com os traços do meu temperamento. Percebi que a multiplicação de sonhos e metas em meu coração, **por vezes**, aconteciam em uma velocidade desproporcional à possibilidade de suas realizações; empenhei toda a minha energia para realizar o **possível** e também, aos olhos de muitos, o **impossível**; meus cabelos branquearam; os ponteiros do relógio passaram a não fazer sentido e passei a experimentar, incompreensivelmente, a verdadeira relatividade do tempo; e

o corpo - ahhh.... essa "velha" engrenagem frágil - foi dando sinais de fadiga e cansaço. Em algumas ocasiões senti **esgotadas** as minhas forças e **cansado** o meu braço - mas guardei em meu coração a história de superação de José do Egito e ela me sustentou. Guardei também a história bíblica da Batalha dos Amalequitas e do pedido que fiz a todos vocês - membros e servidores - por ocasião da minha posse, para que subissem ao outeiro comigo e, nos momentos em que estivesse cansado, erguessem o meu braço e sustentassem-no, para que esta Corte de Contas alcançasse os seus propósitos. E assim o foi. José superou todas as adversidades, os medos e os seus sentimentos mais humanos para que o propósito de Deus se cumprisse em sua vida. Posso dizer que, guardadas as devidas proporções, eu também tive que enfrentar e superar as minhas limitações pessoais, os mares bravios, as tempestades, as situações adversas e os custos invisíveis, para **dar concretude à equação do impossível**, e para **receber do PAI aquilo que ELE tinha reservado para mim** - quatro anos de mandato à frente desta Corte de Contas.

Hoje compreendo a exata dimensão das palavras de Nelson Mandela quando disse que "a coragem não é a ausência de medo, mas o triunfo sobre ele, e que todos podem superar suas circunstâncias e alcançar o sucesso se forem dedicados e apaixonados pelo que fazem" - e completo esses dizeres valendo-me da passagem bíblica que diz: "tudo posso naquele que me fortalece".

Hoje olho ao meu redor, **me deparo** com as notícias sobre os caminhos que as Cortes de Contas do país estão trilhando e,

especialmente sobre a atuação do nosso Tribunal de Contas no controle dos gastos públicos; internamente, **observo** os números revelados nas planilhas e compreendo que as diretrizes orientadoras fixadas pela Presidência e pelo Conselho Superior de Administração da Corte de Contas, foram importantes para os resultados alcançados, entretanto, devo reconhecer que o valoroso trabalho desse exército de homens e mulheres foi *conditio sine qua non* para que o Tribunal de Contas obtivesse os resultados quali-quantitativo revelados e destacados nacionalmente.

Reflieto sobre as pessoas - nossos membros, servidores, estagiários, colaboradores, e nesse particular, me valho da poesia em forma de música tão lindamente interpretada por Milton Nascimento que diz: "debulhar o trigo, recolher cada bago do trigo, forjar no trigo o **milagre do pão**, e se fartar de pão. Decepar a cana, recolher a garapa da cana, roubar da cana a doçura do mel, se lambuzar de mel. **Afagar** a terra, **conhecer** os desejos da terra, cio da terra, a propicia estação, e **fecundar** o chão".

Para dizer que não importa a função; não importa o quão complexo ou simples é o trabalho que desempenhamos. O melhor resultado é sempre o fruto do amor que empreendemos naquilo que fazemos. O **milagre do pão** só acontece porque alguém preparou e semeou a terra, recolheu e debulhou o trigo e o transformou em pão.

Penso que fizemos uma colheita farta a partir do plantio daqueles que nos antecederam, e acredito que o Conselheiro Paulo Curi, que hoje assume a Presidência deste Tribunal de Contas há, de igual modo, de extrair dessa terra fecunda,

aquilo que generosamente - eu e vocês - **semeamos**. E assim o milagre do pão e o milagre do nosso trabalho é passado de geração em geração, e temos a honra de renová-lo sempre.

A GRATIDÃO é o reconhecimento de dádivas recebidas por graça de Deus, assim como também por graça dos homens. Sou profundamente grato a **DEUS** por ter me conduzido até aqui... pelas bênçãos, pelas vitórias, pelas oportunidades e até pelas adversidades, pois foram elas que me trouxeram os ensinamentos e o amadurecimento que só o tempo e as labutas da vida propiciam. Sou profundamente grato aos meus **FAMILIARES, AMIGOS e IRMÃOS**, que entenderam a minha ausência e não se ausentaram de mim; sou profundamente agradecido aquele que caminhou e revezou comigo essa missão, e muito mais do que isso, tem nos ensinado o caminho da sabedoria e perseverança: obrigado **CONSELHEIRO VALDIVINO CRISPIM DE SOUZA**; sou grato aos meus pares: **JOSÉ EULER POTYGUARA PEREIRA DE MELLO; FRANCISCO CARVALHO DA SILVA; PAULO CURI NETO; WILBER CARLOS DOS SANTOS COIMBRA, BENEDITO ANTÔNIO ALVES**, ao incansável **CONSELHEIRO SUBSTITUTO FRANCISCO JÚNIOR FERREIRA DA SILVA** e aos **CONSELHEIROS OMAR PIRES DIAS E ERIVAM OLIVEIRA DA SILVA** e também ao saudoso **DAVI DANTAS DA SILVA**, foi uma honra enfrentar esse jornada juntos com vossas Excelências, estou orgulhoso com o trabalho que realizamos juntos e agradecido pela confiança incondicional e por esta rica experiência. Muito obrigado.

Agradecido ao **MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS**, na pessoa de sua **PROCURADORA-GERAL, DOUTORA YVONETE FONTINELLE DE MELO**, pela atuação conjunta nas ações de controle e fiscalização;

aos **SERVIDORES E SECRETÁRIOS DESTA CASA**, porque foram soldados fiéis e incansáveis, e lutaram com todas as forças para que cumpríssemos nossa missão - **nada**, absolutamente **nada** do que eu dizer aqui, será capaz de traduzir o sentimento de gratidão que eu sinto por vocês, **um a um**, recebam, pois, o abraço mais sincero e o meu mais profundo sentimento de gratidão.

Aos **PODERES EXECUTIVO, LEGISLATIVO, JUDICIÁRIO, MINISTÉRIO PÚBLICO, DEFENSORIA PÚBLICA, e ÓRGÃOS E ENTIDADES DESTA RICO ESTADO**, meus agradecimentos pelos debates, pelas pelejas, pelas parcerias, pelos consensos e dissensos em prol da Democracia, do Estado Democrático de Direito e da Prevalência do Interesse Público. Obrigado à **IMPrensa** - tão imprescindível na pulverização das ações dos órgãos de controle e da mobilização em prol do controle social.

Não quero cansá-los com os meus dizeres, mais ainda preciso reconhecer e honrar a atuação da **ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA** durante esses quatro anos e o faço na pessoa do Chefe de Gabinete da Presidência Dr. Fernando Soares Garcia. Vocês se agigantaram para cumprir de forma zelosa o excesso de demandas e metas que se apresentavam; exercitaram dia-após-dia a generosidade, a temperança, a paciência, o comprometimento e o profissionalismo, tanto na forma escrita quanto no trato com as pessoas. **Com esse que vos fala**, vocês ponderaram, aconselharam, incentivaram e debateram, ponderaram, suportaram, mas, sobretudo, não desanimaram e persistiram até o fim. Estou orgulhoso pelo trabalho que vocês fizeram e pelo testemunho de excelência

nos afazeres em que atuaram e no convívio diário. Muito obrigado!!

Agora dirijo-me ao meu sucessor, **CONSELHEIRO PAULO CURI NETO**, para passar-lhe o comando desta Corte de Contas e o faço de forma mais poética do que formal, lembrando-me de trecho da música de Almir Sater que diz:

*"Nessa vida tudo se faz sob três missões naturais, **primeiro nascer, depois viver e aprender.***

*Só o aventureiro é capaz de partir e não voltar mais, **se realizar, depois sonhar, então morrer.***

***Disse meu pai:** Não lhe digo menino, você há de aprender com o sino, qual o rumo, qual a direção.*

***E disse o sino:** Alegria garoto, esse pai será sempre o seu porto, não se acanhe se houver solidão."*

Meu amigo, Conselheiro e agora Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, há aprendizados que só a efetiva prática nos traz, ser ou estar presidente é, sem sombra de dúvidas, uma delas.... Talvez por isso o poeta disse que na vida tudo se faz, sob três missões naturais, primeiro nascer, depois viver e aprender. O exercício de uma função pública dessa magnitude, implica no realismo e concretude das leis, dos princípios, da escrita, das decisões, mas por favor, não se esqueça de sonhar... pois são eles, os sonhos que emprestam as cores e a graça dos dias cinzentos e sobretudo que nos desafia à realização. As badaladas a sinalizar o rumo e a direção não são outras

senão a nossa lei maior e vocação constitucional da Corte de Contas para garantir a efetividade dos direitos fundamentais - elas te guiarão. Por fim, *"alegria garoto, esse pai será sempre seu porto, não se acanhe se houver solidão!"*, sim, meu caro, não olvide que passará por momentos assim, mas tens, nesta Corte de Contas, os pilares que lhe servirão de porto seguro, e em mim, um amigo e companheiro de caminhada. Que Deus o abençoe, te conceda bom ânimo e sabedoria para essa jornada que se inicia. Me valendo dos dizeres do Apóstolo Paulo **"combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé"**, entrego-lhe essa honrosa missão ao meu amigo e agora Presidente desta Corte de Contas, Conselheiro Paulo Curi Neto, antes, porém... permitam-me uns minutos para um merecido reconhecimento:

Meus queridos, a empreitada exigiu um exercício diário de amor e nesse particular peço licença as senhoras e aos senhores, para reconhecer que eu não teria conseguido chegar até aqui se não fosse o amor que **ELAS** revelaram por mim. Foram **ELAS** que suportaram a minha ausência; foram **ELAS** que, por vezes, suportaram a minha presença; foram **ELAS** que renunciaram à rotina em família para que eu vivenciasse intensa e integralmente os afazeres que eu mesmo agigantei; foram **ELAS** que me incentivaram quando as forças pareciam não ser suficientes. Suas palavras foram essenciais; por vezes o silêncio foi fundamental; o abraço apertado era o combustível que precisava, e o sorriso era a revelação silenciosa da cumplicidade que só nós entendemos. **CARLA, CAMILA, OUÇAM, POR FAVOR:** *"O mundo há de passar e toda profecia, os dons, as línguas e tudo mais que existir. Porém como aquele que foi, hoje é, e para sempre há de ser,*

o amor é a essência de Deus e para sempre também vai viver. Bondoso e sem rancor, fiel e consciente, humilde e sofredor, espera tão somente. Justo e verdadeira, tudo suporta e tudo crê. Tão puro e perfeito é o amor, não busca interesse ou favor, mistério, expressão, vida e luz do Senhor. Se eu pudesse saber destino ou futuros, fazer mover as montanhas com minha fé; se eu pudesse falar qualquer língua, em qualquer lugar, e desse os meus bens ao mais pobre ou morresse em favor de alguém. Se não tivesse amor, de nada valeria; se não tivesse amor, proveito algum teria. Fria e sem razão a vida, então, passaria. Vazio seria o falar, um sino que insiste a tocar, se dentro de mim, se dentro de vocês, não valesse o amor.” Eu amo vocês!

QUANTO A MIM... “e agora, José, a festa acabou, a luz apagou, o povo sumiu, a noite esfriou, e agora José?” E agora Edilson? Uma vez mais me socorro nas palavras de Milton Nascimento para traduzir o que desejo para o meu futuro que começa amanhã:

Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, plantas e sentimento
Folhas, coração
Juventude e fé.”

OBRIGADO A TODOS. QUE DEUS NOS ABENÇOE!!